

OFERTAS NO CLASSIFICADOS

221 OFERTAS DE CURSOS
700 OFERTAS DE EMPREGOS

E MAIS NESTA EDIÇÃO:

540 OFERTAS DE CONCURSOS
490 OFERTAS DE ESTÁGIO
282 OFERTAS DE EMPREGO

trabalho & formação profissional

CORREIO BRASILENSE

Brasília, domingo, 2 de abril de 2006
Editor: Plácido Fernandes // placido.fernandes@correioweb.com.br
e-mail: trabalho@correioweb.com.br
Tel: 3214 1100

CONHECIDAS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO, FALSAS AGÊNCIAS DE RECRUTAMENTO COMEÇAM A AGIR EM BRASÍLIA. ILUDIDA POR PROPOSTA FABULOSA DE TRABALHO, A PESSOA ACABA PERDENDO TEMPO, DINHEIRO E AUTO-ESTIMA

LÁ VEM O GOLPE

RENATA MARIZ
DA EQUIPE DO CORREIO

A conversa é quase sempre a mesma. Por telefone, alguém se apresenta como funcionário de uma agência de recrutamento e seleção. Diz que tem uma oportunidade que se encaixa perfeitamente no seu perfil. Salário e função são de encher os olhos. Entrevista feita, lá vem a promessa: a vaga é sua! Mas, para garantir o emprego, você precisa desembolsar uma quantia, nunca inferior a R\$ 500. O valor serve para custear testes psicológicos, reformulação do currículo ou qualquer outro serviço, sem o qual a contratação não poderá ocorrer. Depois de pagar a famigerada taxa, esqueça. A tal agência provavelmente nunca mais fará contato com você.

Já popular em capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, o golpe do emprego tem novo endereço. "Agora estão tentando atingir Brasília", avisa Giovane Serra Azul. Promotor do centro de apoio operacional ao consumidor do Ministério Público de São Paulo, Serra Azul afirma que a instituição investiga atualmente cerca de 30 casos. Uma vitória, ano passado, deu mais fôlego às novas apurações. Duas empresas, a Dow Right e Alphasaser, foram condenadas a indenizar os prejudicados, mas entraram com recurso. A decisão deve sair nos próximos meses.

Enquanto os consumidores de lá aprendem a evitar o golpe e a procurar seus direitos, os brasilienses são vistos como presas fáceis. Por se tratar de uma novidade aqui, não há ocorrências de reclamações no Procon do Distrito Federal, delegacias ou Ministério Público. Outra questão contribui para a falta de registros em órgãos da cidade. A maioria das empresas que trabalham com a falsa promessa de vagas é de fora. Daí o pouco estímulo das pessoas em denunciar a má-fé de agências de seleção que nem endereço têm em Brasília.

Cilada por e-mail

A falta de estatísticas, no entanto, em nada diminui a frustração de quem se depara com os golpistas. Que o diga Marcelo Barros. No início do mês passado, ele respondeu a um anúncio de vaga para vendedor interno. Na resposta do e-mail, em vez de informação sobre data ou horário para entrevista, recebeu o número de uma conta bancária do Banco do Brasil e o pedido de depósito de R\$ 50. O valor seria usado para enviar o currículo dele a mais de 5 mil empresas no Bra-



Arte: Gabriel Góes

PREVINA-SE

✓ Quando receber uma ligação ou e-mail de consultoria de recursos humanos informando sobre uma vaga de emprego, pergunte o nome da empresa que está contratando, cargo que será preenchido, salário, nome do interlocutor, telefone para contato. Quanto mais informações você tiver, melhor

✓ Jamais pague qualquer valor sob a alegação de que é preciso segurar a vaga ou bancar uma parte da seleção, como a realização de testes psicológicos. Isso não existe. Quando é a agência que procura o candidato porque há uma vaga aberta, os custos da seleção ficam por conta dela ou da empresa que vai contratar

✓ Leia atentamente qualquer contrato antes de assinar. É que as empresas geralmente fazem a promessa de vaga de maneira verbal. E, no contrato, listam que a cobrança será pela prestação de alguns serviços. Quem cai na arapuca fica com um documento em mãos que, na prática, não serve muito na hora de reclamar. Portanto, peça para que seja documentado tudo que ficar acertado na conversa

✓ Pesquise na internet sobre a empresa. Um rápido giro em sites de busca é suficiente para detectar reclamações em órgãos de defesa do consumidor, em páginas de discussão. Se a empresa é de fora, procure no Procon do respectivo estado a existência de alguma queixa. Também é recomendável consultar o Conselho Regional de Administração e de Psicologia, delegacias de polícia e Ministério Público do Trabalho

sil e 100 no exterior, todas conveniadas à Consultoria RH, explicava a mensagem.

O único contato que havia da tal agência era um telefone celular, que não atendia. Desconfiado, Marcelo, de 33 anos, notou que o e-mail publicado no anúncio se parecia muito com o nome de uma empresa de recursos humanos tradicional em Brasília: a Intellijob. Decidiu encaminhar a mensagem para lá, perguntando se a companhia estava cobrando por vagas. Marillac Castro, uma das gerentes da consultoria, notou que só uma letra diferenciava o nome de sua empresa do e-mail recebido por Marcelo. "Temos dois 'eles' no nosso nome. No deles, só havia um", diz.

As coincidências não pararam por aí. O endereço do site da Consultoria RH também é parecido com o da Intellijob. "A diferença são três letras a mais, XPG, no endereço deles", explica Marillac. Outro detalhe chama a atenção: o design da página da tal agência se parece muito com o da empresa Catho, também de recursos humanos. O titular da conta para onde a Consultoria RH recomendava que Marcelo depositasse os R\$ 50 é Márcio Mariano de Moraes. Quem atendeu ao telefonema da reportagem do Correio Braziliense se identificou como Márcio Lucius e disse ser funcionário da área de marketing da empresa. Segundo ele, um problema técnico fez com que as mensagens enviadas aos candidatos cobrassem um valor em troca do cadastro do currículo no site da consultoria.

O erro, na avaliação de Lucius, foi mandar primeiro o número da conta bancária para, só depois, enviar as regras do serviço. Quanto à ausência de qualquer informação sobre a vaga anunciada no jornal, motivo pelo qual Marcelo mandou seu currículo para a suposta consultoria, ele desconfia. "Concordo que faltou isso, houve essa falha também. Mas, como eu disse, tivemos um problema no sistema de confirmação dos e-mails." Segundo Márcio, a única pessoa que fez o pagamento teve o dinheiro devolvido porque não mandou a confirmação do depósito. "Entendemos que ela não aceitou o regulamento, enviado no segundo e-mail. Por isso, devolvemos a quantia." A empresa não tem endereço. "É virtual, por enquanto", afirmou Márcio.

LEIA NA PÁGINA 2:
ORGANIZAÇÃO DE GOLPISTAS
IMPRESSIONA. SAIBA COMO
DENUNCIAR A FRAUDE

Estrutura das falsas agências impressiona pela organização

Quando o golpe é aplicado por empresa com endereço conhecido fica mais fácil recorrer à Justiça. Mas a falta de provas, como um contrato, condicionando o preenchimento da vaga ao pagamento de uma taxa, permanece como um entrave no meio do caminho. É justamente a esse documento que a Gate Work, uma das empresas de recursos humanos mais citadas nos órgãos de defesa do consumidor de São Paulo, recorre na hora de se defender. "Vem em letras garrafais no nosso contrato que venda de vagas é proibida", diz Priscila Molina, responsável pelo departamento jurídico da Gate Work. "Muitas vezes, de tão desesperada, a pessoa acaba ouvindo o que não foi dito."

Empresa familiar

Além de aumentar o alcance dos golpes, buscando no mercado brasileiro novas vítimas, empresas de seleção do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e São José dos Campos, principalmente, têm outro ponto em comum. Muitas delas, ainda que em localidades diferentes, são de uma mesma família. "O dono de uma empresa na capital, por exemplo, tem o filho como dono de uma outra no interior. Estamos verificando isso ao longo das investigações", afirma o promotor Sera Azul.

Mas, de familiar mesmo, só

DENUNCIE

É possível registrar queixa em qualquer delegacia de polícia da cidade. Mesmo sem contratos ou recibos, você pode denunciar. Registre todas as informações que tiver – testemunhas, endereço da empresa, site – no boletim de ocorrência. A pena para o crime de estelionato é de um a cinco anos de prisão. O telefone do Disque Denúncia é 3323-8855 ou 197

O Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal recebe esse tipo de denúncia por meio do telefone 3340-

7989 ou pela internet, no site



os integrantes. As empresas golpistas têm uma estrutura tão profissional — com sites bem elaborados, pessoas treinadas, escritórios movimentados — que chega a convencer até os mais incrédulos. Raquel de Sousa Silva caiu na armadilha. Há um ano e meio, recebeu telefonema para disputar vaga em um grande laboratório. A entrevista seria no dia seguinte, em São Paulo. Animada, a farmacêutica de 32 anos pegou um ônibus, viajou a noite inteira e, às 10h da manhã, estava na Word Life Recursos Humanos, que funciona no 12º andar de prédio localizado no n.º 2006 da Avenida Paulista. "Havia muitas pessoas na sala de espera, conversei com algumas, aparentemente não tinha nada

de suspeito", lembra Raquel.

Após participar de dinâmica de grupo e entrevista, ela soube que havia sido selecionada. Mas precisava fazer três testes psicológicos, no valor de R\$ 900. Recorreu ao pai, em Brasília. Pechinchou uma semana no cheque e conseguiu três dias. O combinado foi que receberia contato em breve. Ao voltar para casa, começou a refletir. "Vi que eles me perguntaram sobre cursos e conhecimentos que nada tinham a ver com a vaga", lembra. Contou o ocorrido a uma colega de profissão que, para sua surpresa, disse ter recebido a mesma proposta.

Uma rápida pesquisa na internet mostrou o número de reclamações contra a empresa. E Raquel se apressou para sustar o

cheque. Os danos ultrapassam o valor da passagem, hospedagem e o tempo gasto pela farmacêutica. Esse tipo de cilada atinge em cheio o estado emocional de quem está à procura de emprego. "A ansiedade é tanta que, na hora de anular o cheque, pensei em desistir", admite Raquel. "Mesmo com todas as evidências, você fica naquela: e se for verdade?"

Legislação

Ainda não há legislação específica que discipline o funcionamento das agências de recursos humanos no país. No entanto, a convenção 181 da Organização Internacional do Trabalho proíbe a cobrança, parcial ou total, de honorários dos trabalhadores por parte de tais empresas. "Embora o Brasil não seja signatário do acordo, ele tem validade aqui justamente pela ausência de uma lei nacional, conforme determina o artigo 3º da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)", afirma Rodrigo Carrelli, procurador e coordenador nacional de combate às fraudes nas relações trabalhistas.

Cobranças por serviços de recolocação profissional podem ser feitas, é bom que fique claro. Cursos, cadastro de currículos, testes de personalidade, entre outros, devem ser prestados e devidamente pagos. Desde que não venham atrelados a uma promessa de emprego. "Irregular é cobrar taxas pela realização de exames psicotécnicos sob a promessa de que já há uma vaga garantida para o candidato", esclarece Célia Stander, procuradora do Ministério Público do Trabalho em São Paulo. (RM)

▶ TJDFT e TST (2 em 1)
▶ MÓDULO BÁSICO PARA CONCURSOS NÍVEL MÉDIO
▶ RACIOCÍNIO LÓGICO
▶ MATÉRIAS ESPECÍFICAS

NA MATRÍCULA DE 3 PESSOAS A 4ª É GRÁTIS

*Promoção válida para qualquer curso preparatório, até 10/04/2006

3352-2000

www.exclusivoconcursos.com.br
Taguatinga Sul (em frente ao TaguaShopping)

EXCLUSIVO CONCURSOS

QUEM QUER PASSAR, PASSA POR AQUI.